



Comissão de Trabalhadores da Portugal Telecom

R. Padre Luís Aparício, 11-5º D 1150-248 LISBOA Tel: 213531719/20 Fax: 213531726
E-Mail: comissao.ptc@sapo.pt

COMUNICADO N.º 01/06

JANEIRO DE 2006

O PAÍS PRECISA DE UMA PT ESTRATÉGICA AO SERVIÇO DE PORTUGAL E DOS PORTUGUESES

• O AUMENTO DO NÚMERO DE ADMINISTRADORES DA COMISSÃO EXECUTIVA DA PT É UM SINAL NEGATIVO QUE CONTRARIA A NECESSIDADE URGENTE DE ELIMINAR CUSTOS NA GESTÃO DE TOPO E DIMINUIR O NÚMERO DE ADMINISTRADORES E DE EMPRESAS PT;

• A REDISTRIBUIÇÃO DOS PELOUROS PELOS ADMINISTRADORES EXECUTIVOS VALORIZA A COMPONENTE DE REENGENHARIA FINANCEIRA EM DETRIMENTO DA VERTENTE TÉCNOLÓGICA VIRADA PARA SERVIÇOS DE TELECOMUNICAÇÕES INOVADORES E COM QUALIDADE;

• A MAOZINHA QUE RICARDO SALGADO DEU AO GOVERNO NA TRAPALHADA DA EDP (COMPRA DE SURPRESA DE 2.2% DO CAPITAL DA EDP PARA OCUPAR LUGAR NO CONSELHO SUPERIOR QUE ESTAVA RESERVADO PARA A IBERDROLA DE PINA MOURA) DEVERÁ TER COMO CONTRAPARTIDA A NOMEAÇÃO NA PRÓXIMA ASSEMBLEIA GERAL DE UM CHAIRMAN E DE UM CEO DA CONFIANÇA DO BES;

• FICA POR ESCLARECER A QUEM FICA RESERVADO NA PT O PAPEL DE D. MIGUEL DE VASCONCELOS, ESCRIVÃO DA FAZENDA DO REINO E SECRETÁRIO DA DUQUESA DE MÂNTUA EM 1640, DEPOIS DAS EXIGÊNCIAS DA TELEFÓNICA DE MAIS PODER E DE UM REPRESENTANTE NA C.E. DO GRUPO PT;

A CT tem acompanhado com muita inquietação os últimos desenvolvimentos na PT, já que vão influenciar o futuro da empresa, dos seus trabalhadores e dos postos de trabalho. Registamos pela negativa que tem sido relegado para 2º plano a defesa do interesse nacional num sector estratégico e fundamental para a economia portuguesa e para a soberania nacional.

Temos assistido a tudo, desde pressões para o accionista Estado deixar de ter a possibilidade de veto nas opções estratégicas perdendo a sua “Golden Share” a diversas tentativas de aniquilação das defesas estatutárias da empresa para possibilitar a sua compra por uma concorrente externa, como é o caso da Telefónica de Espanha.

A comunicação social, tão útil nesta fase, tem servido para os grandes accionistas privados mandarem recados e contra recados entre si. Esta “guerrilha” pelo controlo da PT está a deixar a CT e os trabalhadores preocupados, principalmente porque não vimos qualquer clarificação do papel do accionista Estado no futuro da empresa por parte do Governo do Eng.º Sócrates.

As alterações recentemente anunciadas do alargamento da C.E. da PT de 5 para 7 Administradores e a consequente redistribuição de pelouros demonstraram inequivocamente que o Grupo aprofundou de forma vincada a componente da engenharia financeira sobre a vertente tecnológica, ou seja, optaram por uma gestão “à vista” que produza proveitos imediatos através de receitas extraordinárias e de mais valias financeiras em prejuízo do “**core business**”, as telecomunicações, onde a inovação, o desenvolvimento de produtos e serviços de qualidade, a melhoria da rede e o emprego qualificado com direitos ficam subalternizados.

As estratégias pessoais e dos vários grupos de pressão (lobbies), a contagem de espingardas, os contactos com os fundos de investimento americanos e com os grandes accionistas tiveram como objectivo central, manter na Administração das empresas da PT homens de mão dos grandes grupos económicos para controlar os muitos biliões de euros de receitas da PT.

Não foi por acaso que presenciamos neste final de mandato uma roda-viva de negócios, venderam-se activos, assumiram-se compromissos para os próximos vinte anos, muito para além do razoável, para artificialmente se demonstrar uma situação financeira que a prazo pode ser um grande problema (***não podemos esquecer que o Grupo tem que continuar a gerar grandes receitas ano após ano para pagar as dividas que têm sido contraídas e para tapar o enorme “buraco” dos fundos de pensões da PTC).***

A venda da Lusomundo Media abaixo do preço de aquisição, a alienação da Primesys e de 16% da UOL no Brasil, para obter receitas extraordinárias nos resultados de 2005 de mais 210 milhões de euros, serve para certamente aumentar a remuneração dos accionistas e validar os prémios “faraónicos” de desempenho aos Administradores por “boas práticas de gestão” em 2005. ***Vendem-se os anéis. A grande questão é saber se alguns dedos foram juntos.***

São medidas de gestão deste tipo que comprometem o futuro da PT e dos seus postos de trabalho. Os trabalhadores não devem aceitar passivamente uma política de gestão virada para o enriquecimento imediato de alguns, devemos exigir mais e melhor justiça social no Grupo.

É URGENTE UMA PT QUE DEFENDA OS INTERESSES DOS TRABALHADORES E DO PAÍS

Em contraste com os gastos sumptuosos, quase obscenos, dos Administradores e dos gestores de topo os trabalhadores são cada vez mais explorados, as novas admissões (***excepção dos familiares e amigos***) são sempre com vínculo precário, trabalho temporário ou recibo verde. Insiste-se na retirada de direitos, em vez de alargar a contratação colectiva a todo o Grupo PT.

A próxima cruzada desta gestão contra os direitos dos trabalhadores é acabar com actual estrutura de carreiras na PTC, eliminando as progressões automáticas fazendo depender da “boa” vontade do chefe a evolução salarial em termos de carreira. Pretendem alcançar este objectivo antes da próxima Assembleia-geral de Accionistas que se realiza previsivelmente em Abril, para servi-lo aos accionistas como trunfo.

Por outro lado, implementam-se políticas de Recursos Humanos cegas, que convertem a PT numa placa giratória de interesses de terceiros, principalmente dos empreiteiros. Não será certamente inocente aqui e ali irmos assistindo a responsáveis da PT saírem do activo num dia e no dia seguinte assumirem responsabilidades na gestão de empresas que prestam serviços para a PT (***empreiteiros e outsourcing’s***).

É um propósito da CT continuar a exigir que se expurgue a PT da incompetência, do despesismo e dos interesses ocultos: Reafirmamos que é necessário dotar este Grupo Empresarial de gestores que não tenham uma ***“visão de túnel”*** e simultaneamente sejam rigorosos, competentes, dedicados e com conhecimentos do negócio.

A CT aguarda a marcação de uma reunião com a nova C.E. da PT para obter explicação sobre as novas políticas de gestão, principalmente para a PTC que volta a ter um CEO dedicado à gestão do negócio fixo.

Concluimos com um apelo à unidade entre as ORT’s e os trabalhadores para melhor defender o futuro, evocando as palavras de Alves Redol no livro *Barranco de Cegos* - ***“...façam todas as loucuras já que estão loucos, caminhem para o abismo já que estão cegos, mas não nos arrastem para o barranco dos cegos e dos loucos...”***.

POR UMA EMPRESA MELHOR PARA TODOS OS TRABALHADORES